

"E EU, POR MINHA VEZ, CONTAREI"
EDUCAÇÃO INDÍGENA ENTRE OS KAYAPÓ

CEDI - P. I. B.
DATA 28/09/77
COD. MGD 000 42

Isabel Murphy, Ph.D.

Os ameríndios kayapó, até recentemente um dos povos mais temidos da região amazônica, invadiram povoados brasileiros até 1978. Hoje em dia são conhecidos por seus comícios etnopolíticos nos centros urbanos do Brasil, bem como por suas sofisticadas práticas agrícolas no trato dos recursos da selva amazônica. Os kayapó mantêm uma forte consciência de identidade, tradição e cultura que manipulam com êxito para reivindicar seus direitos indígenas. O presente estudo etnográfico focaliza a transmissão do conhecimento cultural e senso de identidade dos kayapó de uma geração para outra.

Os kayapó reconhecem a existência de duas grandes categorias cognitivas: a geral e a tradicional. Os conhecimentos de ordem geral, associados à rotina e habilidades do dia-a-dia, são transmitidos no contexto cotidiano, que abrange as transações entre pais e filhos. Os conhecimentos tradicionais, de índole ontológica e que dizem respeito à identidade pessoal, são transmitidos principalmente no contexto ritual e reforçados durante as cerimônias, quando vários locais na aldeia se transformam provisoriamente em espaços rituais. A educação indígena, nestes diversos contextos pedagógicos, proporciona a base de uma "dialética kayapó do ser".

A educação indígena kayapó é iniciada pelo desejo do aprendiz e focaliza sempre o aluno; cada pessoa, contudo, tem a inegável responsabilidade de transmitir a certos indivíduos aquilo que recebeu. As relações cerimoniais, operantes dentro e para além do contexto de um determinado evento cerimonial, desempenham papel importante na transmissão de conhecimentos sociais de identidade pessoal, sem os quais o indígena kayapó é considerado incompleto. Os processos educativos dos eventos rituais se comparam ao ensino secundário ocidental.

Os conhecimentos não-tradicionais são introduzidos nas aldeias através dos contatos com o mundo lá fora. Constituem uma categoria em rápida expansão, que se destaca do sistema integrado de conhecimentos tradicionais e representa para este um claro desafio, ocasionando certa tensão entre gerações.

Este estudo, que abrange as disciplinas de Antropologia e Educação, tem como base as pesquisas de campo realizadas durante onze meses de residência numa aldeia kayapó, bem como a experiência ganha durante os vinte anos que a autora dedicou à promoção de alfabetização entre os povos indígenas do Brasil. Apresenta-se como modelo para a descrição dos dinâmicos processos de transmissão e aquisição da cultura indígena.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

LISTAS

FIGURAS

I. PANORAMA DA TESE

Propósito do estudo

O povo e seu ambiente

Bases do estudo

Educação como processo iniciado pelo estudante

Influência de categorias espaciais na educação indígena

Cerimônias rituais como processo educativo

Metodologia de pesquisa

Levantamento e análise de dados

Perguntas de pesquisa

Sumários de capítulos

Relevância deste estudo para a Antropologia Educacional

II. CATEGORIAS ESPACIAIS E SUA RELAÇÃO COM A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS

Introdução

Antecedentes e contexto

Tempo e gênero como marcadores espaciais

O mapa espacial como mapa social

Aldeia

Casa

Quintal

Clareira

Roça

Selva

Conclusão

III. MODOS DE SABER KAYAPÓ

Introdução

Categorias de conhecimento kayapó

Aquilo que "todo o mundo sabe"

Artesãos dotados

"Aqueles que sabem algo"

"aqueles que são peritos numa área"

"aqueles que guardam os costumes"

"aqueles que dominam os modos forasteiros"

Modos de saber kayapó

Fatores que afetam a educação indígena

Gênero sexual e distribuição de conhecimentos

O valor do conhecimento

Conhecimento oficial e informal

Faixas etárias

Conclusão

IV. VIVER E APRENDER: EDUCAÇÃO NO CONTEXTO COTIDIANO

Introdução

Atividades cotidianas no contexto do dia-a-dia

Organização doméstica

Família nuclear

Grupo doméstico

Vizinhança

Aprendizagem no contexto do dia-a-dia

Oportunidades de aprendizagem na família nuclear

Interação educacional entre mãe e filhos

Interação educacional entre pai e filhos

Interação educacional entre irmãos

Disciplina na família nuclear

Oportunidades de aprendizagem no grupo doméstico

Interação educacional entre adultos e crianças

Interação educacional cultural entre adultos

Oportunidades de aprendizagem entre lares (vizinhança)

Interação educacional nas relações consanguíneas

Interação educacional nas relações afins

Interação educacional entre "pais substitutos" e filhos

Interação educacional nas relações comunitárias

Instrução verbal de parte dos anciãos

Disciplina administrada pelos avós

Disciplina física administrada pelos anciãos

Brincadeiras

Conclusão

V. CONHECIMENTO FESTEJADO: EDUCAÇÃO NO CONTEXTO RITUAL

Introdução

Vida cerimonial kayapó

Atividade ritualizada

Cerimônia de atribuição de nome kôkô

Preparação

Início

Seguimento

Expedição venatória

Clímax

Cerimônias como conhecimento encenado

Aprendizagem no contexto cerimonial

Aprendizagem de relacionamento

Aprendizagem de tensões

Aprendizagem ligada às cerimônias

Aprendizagem no trabalho

Aprendizagem nas brincadeiras

Cerimônias como atividade pedagógica

O contexto sócio-cultural da "escolarização" nas cerimônias kayapó

Conclusão

VI. PARA FRENTE E PARA CIMA: EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DE IDENTIDADE

Introdução

Um pé nos dois campos

Pontes e apoios

Aprender dos avós

Aprender dos pais "substitutos"

Aprender dos amigos formais

Educação e transformação

Acumular conhecimentos: estratégias de aprendizagem

Valor educacional das expedições venatórias

Conclusão

VII. MUDANÇAS E OPORTUNIDADES: EDUCAÇÃO FORA DO SISTEMA

Introdução

O modelo *Oportunidade Vital*

Oportunidades vitais e os kayapó

Novas opções

Novos líderes e novas redes

Novos conhecimentos

Vias de comunicação de conhecimentos de fora na aldeia Kubẽkàkre

Atitudes tradicionais e inovadoras com relação ao conhecimento

Conclusão

VIII. CONCLUSÕES

Modelos de transmissão de conhecimento

Debate

APÊNDICES

A. Línguas empregadas no estudo

B. Descrição dos dados

Dados primários

Dados secundários

Manejo de dados

Exemplo de cópia da database TAGIT

C. Réplica do questionário de Werner -- avaliação de pares

D. Regulamentos alimentícia kayapó

BIBLIOGRAFIA

**Mensagem do Cacique Kajwa Kayapó
da aldeia Pykany, PA
mandada aos participantes do
Seminário Nacional de Educação Indígena
Belém, PA
7 a 11 de dezembro de 1993**

Nà me kute pi'òk mar mexmã ne ba imã kĩnh ne me kute pi'òk kaprĩ nhidji mar imã kĩnh ne me kute bancokam amim pi'òk kaprĩ djir imã kĩnh ne kam me kute kwãrik wãnh mebêngôkremã wãnh mỳjja ja jarẽnh kêt ja ne ba imã kĩnh kêtê. Tãm gêdja wãnh nõ. Nhym bep me kute kubẽ kabẽn mar ne kute pi'òk kaprĩ nhidji mar ne kute bancokam amim pi'òk kaprĩ djir ne kam kute amikadjy kute pi'òk pumũnh ja ne ba imã kĩnh. Nhym bep me kute kwãrik wãnh mebêngôkremã pi'òk jakre kêt, memã mỳjja ja jarẽnh kêt gê me wã mar kêt anhỹr ja ne ba imã kĩnh kêt. Tãm gêdja wãm nõ. Nhym bep me umardjã mex ja ne ba imã kĩnhkumrẽx. Ne ije me kam ikĩnh inhõ me wỳnh-kam ije me kam ikĩnh kadjy ne ba ikabẽn ja jarẽnh ne kam mebê me kute memã mỳjja jarẽnh kêtja wãnh nõr nhym me kute memã pi'òk jarẽnh mexjabit imã kĩnh ne kute pi'òk kaprĩ nhidji marja imã kĩnh ne me kute kubẽ kabẽn marja imã kĩnh kumrẽx. Ja ne ba imã kĩnh. Gêdja gar arek memã pi'òk jarẽnh-o mõ nhym me prĩne kute pi'òk mar ba ikĩnh kadjy. Ije me kam ikĩnh kadjy ne ba arỳm ikabẽn jarẽ. Tam ne ja.

Nã, gêdja me àpênh nhibej gêdja me pi'òk jarẽ, arênhõ tẽ. Dja me apên amykrykam pi'òk jarẽ. Dja me ã o anhỹr-o tẽ. Ne kam pi'y-djwỳ kupênh-o tẽn o ino ren amidjêje pi'òk janên kam kadjy pi'yjao tẽn o ino ren àpênh jao tẽn o ino ren ijukri arỳm 'ãnodjan o tẽn ne kam arỳm ã o anhỹr-o tẽn ne bà-kam òt-o tẽn, me rer mex ja kam òt-o tẽn. O tẽn o bõx ne o ino rerkam arỳm àpênh ja, pi'òk jarẽnh 'ãno dja arỳm rytypydji-o tẽn. Tãm ne ja.

Tradução

Pois é. O que eu gosto é que o povo entenda bem "papel"¹, e entendam dinheiro e como depositar dinheiro no banco para si. Mas não gosto desse, "Não ensine os índios estas coisas". Deixe ao lado essa fala. (Pare com esse tipo de conversa). Mas o que eu gosto é que o povo entenda a língua dos não-índios, e entenda dinheiro e conheça "papel" para que possa entender como depositar dinheiro no banco para si. Mas os que dizem, "Não ensine 'papel' para os índios, não ensine estas coisas para eles, à fim do que eles não saibam dessas coisas," destas pessoas eu não gosto. Deixe isto ao lado. Mas a coisa do que eu realmente gosto é o que causa paz e sabedoria. Estou dizendo esta minha fala para que eu posso ficar contente, ter orgulho do meo próprio povo. Deixe ao lado este negócio de não ensinar os índios. Só gosto dos que ensinam bem.

Do aprender dinheiro eu gosto, e do aprender da língua dos não-índios, gosto muito. Gosto dessas coisas. Nós vamos estudar "papel" muito. Depois nós vamos fazer o óleo de castanha e a safra. Voltaremos a estudar duro. Depois fazemos nossas cerimônias e outros trabalhos, e voltaremos depois para estudar duro.²

Espero que vocês fiquem ensinando "papel" até que nós entendemos bem e isso vai me alegrar. Falei esta minha fala para vocês para eu ficar contente com meu povo. Só isto. Pois é.

¹"Papel" neste contexto refere ao tudo que tem a ver com a escola brasileira, dinheiro, livros, documentação, etc.

²Se refere a idéia de etapas ou "cursinhos" que respeita o ciclo das atividades culturais na aldeia--deixando os Kayapó o tempo necessário de agir de acordo com as suas necessidades e prioridades.